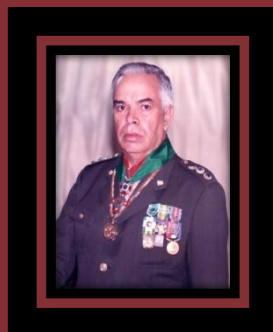


# MARECHAL FLORIANO PEIXOTO O CONSOLIDADOR DA REPÚBLICA



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento  
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista (x)



## LIVRO DIGITAL

Capa feita por Camila Karen C. S. Renê (x) conforme orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro e margens em Azul Turquesa, cor da Arma de Engenharia a qual o autor integra desde 1953.

## SUMÁRIO

<b>Marechal Floriano Peixoto</b>	<b>p.2</b>
<b>Nascimento, infância e juventude</b>	<b>p.3</b>
<b>Floriano militar</b>	<b>p.3</b>
<b>O brilho de sua estrela</b>	<b>p.3</b>
<b>O testamento político do marechal</b>	<b>p.5</b>
<b>Marechal Floriano Peixoto: nome da praça central de Canguçu- RS, berço natal deste autor</b>	<b>p.6</b>
<b>Currículo cultural sintético do Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento</b>	<b>p.7</b>
<b>Currículo autora da capa</b>	<b>p.9</b>

## MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

O marechal Floriano Peixoto faleceu há 129 anos (Ref. 2024), em 29 junho 1895, na atual Fazenda Paraíso, em Floriano - Barra Mansa. Local que, quando de seu centenário de morte, foi evocado por entidades históricas nacionais, estaduais e municipais em evento marcante promovido pela Academia Itatiaense de História e apoio do Hotel Fazenda Paraíso e cobertura da TV Rio Sul. No ano de seu centenário em 1939 e no 44º aniversário de sua morte, esta data foi escolhida pelo então presidente Getúlio Vargas para o lançamento da Pedra Fundamental da AMAN, promessa feita por ele na Estação Ferroviária de Resende a um grupo de oficiais, no então QG do Destacamento do Exército do Leste combatendo A Revolução de 32 e, como uma promessa da Revolução de 30 que resgatou em 1944. Eis em largos traços a rememoração do falecimento do marechal em Floriano no Vale do Paraíba e aspectos oportunos de sua vida e obra. Dia 29 de junho de 1995 registrou o centenário de falecimento do segundo presidente da República, o Marechal Floriano Peixoto. Faleceu na Fazenda Paraíso, junto à estação ferroviária da divisa Resende-Barra Mansa, distrito atual de Floriano, aos 56 anos de idade. Herói nacional, foi consagrado pela História como o "**Consolidador da República**" e como o "**Marechal de Ferro**". "Consolidador da República", por haver enfrentado e debelado diversas ameaças à República recém instituída, entre as quais a tentativa de proclamação da **República Transatlântica de Mato Grosso**, vinculada a interesses ingleses, a Guerra Civil (1893-1895) na Região Sul do País e a Revolta na Armada. "**Marechal de Ferro**" pela energia, calma, determinação,

sangue frio e coragem com que as enfrentou. Também pela resposta a ele atribuída, ao ser-lhe perguntado como seria recebido o desembarque das guarnições de navios estrangeiros no Rio de Janeiro para protegerem vidas e patrimônios de compatriotas. "**A bala!**" teria sido a resposta.

## **NASCIMENTO, INFÂNCIA E JUVENTUDE**

Floriano nasceu no modestíssimo engenho paterno do Riacho Fundo, distrito de Ipioca, próximo a Maceió (AL), em 30 de abril de 1839, quando ia acesa e viva, no Sul, a Revolução Farroupilha (1835-1845). Foi o quinto filho de numerosa prole.

## **FLORIANO MILITAR**

*Floriano ingressou no Exército em 1857, no 1º Batalhão de Artilharia, na Fortaleza de Santa Cruz.* Cursou a Escola Militar da Praia Vermelha e a do Largo de São Francisco (1857-1862). A Guerra contra o Paraguai foi encontrá-lo servindo, como 1º tenente de Artilharia, em Bagé.. Invadido o Rio Grande por São Borja, marchavam os paraguaios em duas colunas de cada lado do Rio Uruguai em direção a Uruguaiana, que foi conquistada. O Tenente Floriano, improvisado em comandante naval de uma esquadilha de quatro barcos, recebeu e desincumbiu-se muito bem da missão de impedir o contato das duas colunas, que tentavam reforçar a coluna invasora. Floriano retomou do Paraguai em setembro de 1870, após nele permanecer durante todo o conflito. Peregrinou por Mato Grosso e Amazonas e diplomou-se em Ciências Físicas e Matemáticas. Voltara combatido. Não lembrava mais o cadete caboclo de força notável, campeão de esgrima a baioneta e temido adversário nas brigas, do tempo da escola, com valentões do Rio. Pediu licença para tratamento de saúde em Alagoas. Nos quatro meses de licença, recuperou-se e se casou no posto de tenente-coronel, aos 33 anos com sua irmã adotiva e prima Josina, no engenho Itamaracá, em 11 de maio de 1872. Em 1883, com 44 anos e 26 de serviço, foi promovido a brigadeiro. Comandou, então as Armas do Amazonas e Pernambuco. Em 1884, foi comandante das Armas e Presidente de Mato Grosso.

## **O BRILHO DE SUA ESTRELA**

De 31 de janeiro de 1889 a 15 de novembro de 1894, dos 49 anos aos 54 anos, por mais de 5 anos, Floriano teve rápida e brilhante ascensão no cenário nacional: Comandante da 2ª Brigada do Exército, em São Cristóvão, integrada pelos 1º Regimento de Cavalaria (atual Dragões de Brasília e Regimento de Artilharia (atual Regimento Floriano) e Batalhão de Engenheiros, no qual combatera no Paraguai, (atual 1º Batalhão de Engenharia de Combate, em Santa Cruz); Ajudante-General do Exército interino, até 15 de novembro de 1889, e efetivo após. Marechal-de-Campo (1889); Marechal (1890); Ministro da Guerra, 1º Vice-Chefe do Governo Provisório da República, Conselheiro de Guerra, Vice-presidente da República, eleito na chapa de oposição ao Marechal Deodoro, um e outro por eleição indireta. Finalmente, Vice-Presidente da República no exército da Presidência, de 23 de novembro de 1891 a 15 de novembro de 1894, mais de 3 longos e agitados anos dedicados a debelar crises políticas e diversas revoltas. Seguramente, nenhum dirigente do Brasil, no Império e na República, enfrentou período mais conturbado do que ele, inclusive ameaças externas, na época da "**Diplomacia das Canhoneiras**", e a **Questão de Palmas**. Após passar a presidência ao seu substituto, a conselho médico, fez estação de águas, duramente quatro meses em Cambuquira.. Segundo o Coronel Davis R. de Sena, a solução favorável da Questão de Palmas, com a Argentina, é resultado do seu governo, que teve a feliz iniciativa de chamar o cônsul brasileiro em Liverpool, Inglaterra, Barão do Rio Branco, para defender os interesses do Brasil. Passou os últimos 24 dias de sua vida na Fazenda Paraíso . Ali redigiu o seu testamento político, o qual se encontra reproduzido no final deste artigo. Teve forte crise da enfermidade que o acometia em 28 de junho de 1895. Consciente da morte próxima, lamentou deixar filhos menores para educar. Acariciou seus dois caçulas Maria Josina e José e exclamou, após acariciar o último quando chorava: -"Que infelicidade!" Manifestou desejo de ser sepultado na Estação da Divisa, atual distrito de Floriano. E faleceu.2No bolso de seu casaco foi encontrada, rascunhada, uma mensagem para jovens republicanos que estavam por visitá-lo da qual se transcreve o trecho abaixo:

"... A pretendida homenagem dos Srs. me enche a alma de um prazer imenso. Ela é um tributo de vossa gratidão a um velho servidor da Pátria, que lhe consagrou de coração o melhor de sua vida e, à República, por amor à qual sacrificou o resto da saúde e vigor que lhe deixaram a penosa campanha do Paraguai. Hoje, como vedes, vivo longe do lar a procurar vários climas para a reparação de forças perdidas nas lutas pela Pátria e pelas instituições... "

A primeira autoridade vinda do Rio para seus funerais foi o Dr. Fernando Luiz Osório, filho e biógrafo do General Osório, com quem Floriano mantinha muito boa amizade." Estavam, com Floriano, sua esposa e os filhos: Ana com 21 anos; Floriano com 17 anos; Maria Tereza com 14 anos; José com 10 anos; Maria Anália com 8 anos e Maria Josina com 4 anos. Portanto, cinco filhos menores. A ideia que normalmente nos ocorre seria a de um homem velho, com os filhos independentes e encaminhados na vida."

### **O TESTAMENTO POLÍTICO DO MARECHAL**

"Meus amigos - Recebo com especial agrado a sincera manifestação do vosso apreço. Ela tem para mim um valor inefável, pois revela a generosidade dos vossos nobres corações. Ela me enche a alma de um prazer imenso, porque vejo nela um tributo de vossa gratidão a um velho servidor da Pátria, que lhe consagrou de coração o melhor de sua vida, e da República por amor da qual sacrificou o resto de saúde e vigor que lhe deixou a penosa campanha do Paraguai. Hoje, como vedes, vivo longe do lar a procurar em vários climas a reparação das forças perdidas nas lutas pela Pátria e pela novas instituições. Nessa peregrinação, alimento a esperança de alcançar do Criador a mercê de viver mais algum tempo para prover a educação dos filhos, órfãos há cinco anos dos cuidados paternos; e também para lograr o prazer de contemplar a jovem República livre dos embaraços que ora lhe estorvam os passos, a marchar desassombrada e feliz ao lado das nações mais adiantadas do Velho e do Novo Mundo. A vós, que sois moços e trazeis vivo e ardente no coração o amor da Pátria e da República, que a vós corre o dever de ampará-la e defendê-la dos ataques insidiosos dos inimigos. . . Diz-se e repete-se que ela está

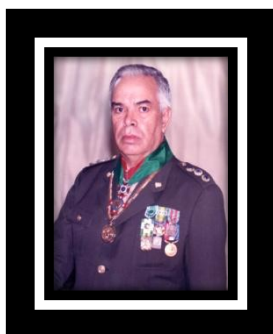
consolidada e não corre perigo. Não vos fiéis nisso, nem vos deixeis apanhar de surpresa. O fermento da restauração agita-se em uma ação lenta, mas contínua e surda. Alerta! Pois!”

### **MARECHAL FLORIANO PEIXOTO: NOME DA PRAÇA CENTRAL DE CANGUÇU-RS, BERÇO NATAL DESTE AUTOR**

Com a Proclamação da República um grupo local de republicanos históricos de Canguçu que haviam sido perseguidos por lideranças emperias de pois da Pacificação e por lideranças federalistas antes da pacificação da Revolução federalista no desejo de homenagear o Marechal pelo ambiente de paz e harmonia que o Marechal Floriano lhes proporcionara deram seu nome a Praça Marechal Floriano, Posteriormente a Camara de Vereadores e o Poder Executivo mudaram seu nome ignorando que a Tradição e a Democracia do mortos, quando suas iniciativas não são respeitadas pelos vivos segundo o filósofo Shesterton preconizou, Mas a Camara de Vereadores e o Prefeito desrespeitaram a Tradição da Demogracia dos mortos ao mudarem o seu nome para um personagem local que se soubesse da homenagem teria sentido vergonha de substituir o nome de um ex presidente da República e consolidadoe da República, **História é verdade e Justiça!**

Povo que não conhece a sua História, ou se a possuindo não a cultue se asemelha a uma espada fraca sem tempera que quebrará ao primeiro embate Ou se asemelha a um navio sem bússola numa tempestade que não sabe onde esta e para onde e que vai, E canguçu possui uma bela historica que este autor passou a resgatá-la a partir de 1956 , por constatá-la que ela havia sido esquecida e que ele acabava com cada geração, E este resgate consta em Canguçu-RS em meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google e no acervo da Academia Canguçuense de Historia ACANDHIS que fundamos em 13 set 1988 e que para a construção de sua sede definitiva contamos com o apoio dos poderes Legislativo e Executivos, aos quais cumpre o dever de regatar o nome da Praça Marechal Floriano e destinar ao nome atual outra homenagem numa rua ou avenida como receberam os demais prefeitos e intendentes. É isto que sugere este historiador.

## CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM FEVEREIRO DE 2024



### **Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou: **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a

localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2024 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser! É considerado o maior historiador do Brasil de todos os tempos pelo volume e variedade dos assuntos que escreve, além de ser o maior historiador de Canguçu-RS seu berço natal bem como da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ e do Exército Brasileiro confor seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo

Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com). Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”